



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA

MICAELA ROSENDO DA SILVA
ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a MARIA LUÍZA TEIXEIRA BATISTA

LEITURA LITERÁRIA NAS AULAS DE ELE DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA
PÚBLICA

JOÃO PESSOA/PB.
NOVEMBRO/2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA

MICAELA ROSENDO DA SILVA

LEITURA LITERÁRIA NAS AULAS DE ELE DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA
PÚBLICA

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da
Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do
grau de Licenciado em Letras-Espanhol.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Luíza Teixeira Batista.

JOÃO PESSOA/PB.
NOVEMBRO/2017.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Silva, Micaela Rosendo da

Leitura literária nas aulas de ELE do ensino médio na escola pública. /
Micaela Rosendo da Silva.- João Pessoa, 2017.

32f.:il.

Monografia (Graduação em Letras- Língua espanhola) – Universidade
Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Luíza Teixeira Batista

1. Leitura literária. 2. ELE (Ensino de Língua Estrangeira). 3.
Cidadania. I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 811.134.2

LEITURA LITERÁRIA NAS AULAS DE ELE DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA
PÚBLICA

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba
como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras-Espanhol.

Data da aprovação

21/11/2017

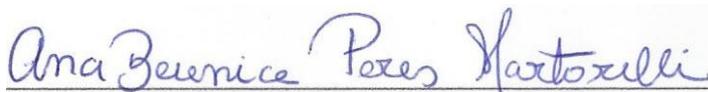
Banca Examinadora:



Profª Drª Maria Luíza Teixeira Batista.

Orientadora

(UFPB)



Profª Drª Ana Berenice Peres Martorelli

Examinadora

(UFPB)



Profª M. Christiane Maria de Sena Diniz

Examinadora

(UFPB)



Profª M. Daniella de Melo Vanderlei Ferreira

Suplente

(UFPB)

Dedico este trabalho a mulher que é meu exemplo de coragem e liberdade, a mulher que me inspira todos os dias e que sou apaixonada, minha Mama.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meus pais, João e Graça, por serem o eixo e chão da minha vida, pelo amor incondicional que me dedicam e pela educação que me deram. Também agradeço a meu irmão Mikael, que por sermos metade um do outro compartilhamos todas as alegrias e tristezas.

Agradeço a meu marido Michel por cuidar de mim nos momentos de fragilidade, por elevar meu espírito e me dar forças para que eu nunca desista dos meus sonhos. Também a meus sogros por me ampararem e ajudarem durante toda minha carreira acadêmica.

Agradeço a todas as minhas tias, principalmente a Tia Lena, a melhor pedagoga do mundo, minha grande inspiração profissional, a ela agradeço por ter me educado com amor e desvelo. Agradeço aos meus avós e tios, principalmente aos tios Naldo e Nildo por todo amor, cuidado e ajuda que me dão. A Beto e Rejane, Zezé e Cacique, agradeço pela contribuição na minha educação escolar e na minha construção como indivíduo. Agradeço a todas as minhas primas e primos pelo apoio, pelas conversas e momentos de descontração durante esses anos de graduação, principalmente Olga, Júlia, Isla, Niedson, Arimax, Domitila e Itaponira.

Agradeço a Michele, Jane, Júnior, Macielle e Altina pelo companheirismo e amizade que se desdobram para além da universidade. Também a Shirley pelo encorajamento nos momentos que quis desistir do curso e a minha amiga Stephanie por ser a prova de que a educação é transformadora.

Agradeço a todos meus alunos por me ensinar a importância de respeitar e ser empática e aos meus ex alunos do Ensino Médio Pedro, Denize, Thayonara e Milena por serem o reflexo da boa educação que tentamos aplicar na escola. Agradeço a toda Escola Maria Honorina Santiago pela contribuição para realização deste trabalho, a meus colegas e gestores Ércules, Ana Kelly e José por todo apoio. Agradeço, também, especialmente, a Maria Julyanna, professora de Educação Física, pela amizade, companheirismo profissional, incentivo e alegria nos momentos em que o sistema educacional mostra seus espinhos.

Por fim, agradeço a todos os professores que tive na graduação, especialmente a Hortensia que me mostrou a possibilidade desenvolver alteridade com ensino de ELE, a Juan Ignácio por nos incentivar a “sair da caixa” e a Maria Luíza que reacendeu em mim a paixão por literatura e com muito profissionalismo, atenção e paciência me orientou neste trabalho.

RESUMO

Mediante o desejo de contribuir socialmente, como professora de língua, procurei constatar se a leitura literária desenvolve o pensamento crítico por intermédio das habilidades leitoras nas aulas de ELE, realizei uma pesquisa na escola pública Maria Honorina Santiago, localizada à Rua Professor Severo Rodrigues, S/N, Bairro Popular, área urbana da cidade de Santa Rita/PB, com os estudantes do 3º ano A do Ensino Médio Regular. Essa experiência teve como objetivo despertar nos alunos o gosto pela leitura literária, pela língua espanhola e desenvolver o pensamento crítico e a habilidade de ler em língua estrangeira. Como etapas dessa pesquisa, primeiramente foi aplicado um questionário para traçar o perfil do público alvo, em seguida foi realizada uma atividade que teve como base a leitura do conto “*Celebración de la voz humana/2*” de escritor Eduardo Galeano. Por fim, constatamos que através do processo de leitura apresentado por Fillola (1994, p. 316-317), podemos nos nutrir de todos os benefícios oferecidos pela educação literária que, de acordo com Ballester e Ibarra (2009, p. 30), inclui diversas dimensões da educação, entre as quais destacamos a educação ética, estética e cultural. Ler literatura na aula de ELE contempla não só as necessidades do ensino da língua, como também provoca reflexões, desenvolvendo o espírito crítico e transforma a vida e a sociedade.

Palavras-chave: Leitura literária. ELE. Cidadania.

RESUMEN

Con el afán de contribuir socialmente como profesora de lengua, busqué constatar se la lectura literaria desarrolla el pensamiento crítico por medio de las habilidades lectoras en las clases de ELE. Para eso realicé una pesquisa en la escuela pública Maria Honorina Santiago, ubicada en Rua Professor Severo Rodrigues, S/N, Bairro Popular, Santa Rita/PB, con los estudiantes del 3° año de la Secundaria. El objetivo de esta investigación fue despertar en los alumnos el placer por la lectura literaria, por la lengua extranjera y desarrollar el pensamiento crítico y las habilidades de lectura. Como etapas de esta investigación, primero fue realizada una actividad basada en la lectura del cuento “Celebración de la voz humana/2”, del escritor Eduardo Galeano. Al final, concluimos que a través del proceso de lectura presentado por Fillola (1994, p. 316-317) podemos aprovechar todos los beneficios ofrecidos por la educación literaria que, de acuerdo con Ballester e Ibarra (200, p.30), incluye diversas dimensiones de la educación, entre las cuales destacamos la educación ética, estética e cultural. Leer literatura en la clase de ELE contempla no solo las necesidades de la enseñanza de la lengua, sino que también provoca reflexiones, desarrolla el espíritu crítico y transforma la vida y la sociedad.

Palabras clave: Lectura literaria. ELE. Ciudadanía.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1.EDUCAÇÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO LITERÁRIA	11
2.CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	15
2.1. DESCRIÇÃO DA PESQUISA	17
3.EXPOSIÇÃO DA EXPERIÊNCIA	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXO	

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos únicos países da América Latina que não tem o espanhol como idioma oficial, porém temos “histórias” em comum. Desde a colonização até os dias de hoje compartilhamos lutas e conquistas, mas estamos separados por falta de comunicação. Simplesmente não conhecemos a língua nem a cultura dos nossos vizinhos e por consequência desconhecemos a nossa. Aprender uma língua estrangeira é necessariamente aprender sobre a cultura do *outro*. Então, ensinar espanhol como língua estrangeira no ensino básico é construir uma ponte com nossos vizinhos latinos, é apresentar a nossa história e conhecer a história do outro, é compreender a complexidade da nossa identidade cultural, é aprender a enxergar o *outro*. Segundo as Orientações Curriculares Nacionais, aprender uma língua estrangeira leva o estudante a ver-se e constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, à diferença, ao reconhecimento da diversidade (OCEM, 2006, p. 133).

Neste trabalho, apresentaremos uma proposta de como se pode trabalhar a leitura literária dentro da sala de aula do Ensino Médio da escola pública, através do ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE), utilizando textos literários como instrumento mediador. Os textos literários atendem todas as necessidades para se aprender uma língua estrangeira, além de ajudar a desenvolver habilidades sociais como o respeito e a alteridade. Porém, temos consciência de que no contexto familiar brasileiro, a leitura literária ainda é débil, a maioria de nós não desenvolve o gosto pela leitura e essa prática se torna mais laboriosa com o passar do tempo. Já no âmbito escolar, a educação leitora deveria caminhar junto com a literatura, que apesar de fazer parte do currículo educacional brasileiro, ainda não é bem trabalhada nas aulas por ser apresentada como história, através da memorização de autores, datas, obras e exercícios que não valorizam o trabalho cognitivo dos alunos, levando-os por um caminho que diverge dos objetivos educacionais apresentados na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), contribuindo para a formação de uma sociedade sem sujeitos críticos.

Como professora de língua espanhola na escola pública, senti a necessidade de buscar ferramentas mais eficazes para ensinar ELE e encontrei na educação literária a solução as minhas necessidades. Os textos literários conseguem abarcar todos os requisitos necessários para se aprender uma língua estrangeira graças aos diversos contextos que são apresentados. Com esse tipo de texto podemos observar a língua em uso e também aprender aspectos da estrutura da língua, como o vocabulário e a gramática. Porém, é sabido que aprender uma língua estrangeira não é só memorizar o vocabulário e compreender as estruturas gramaticais, é também entrar no mundo do *outro* e vivenciar sua cultura com os olhos despidos do que somos e vestidos da

identidade do *outro*, a fim de compreender a diversidade e construir a noção de respeito e igualdade.

A prática leitora é bastante eficaz no aprendizado de línguas, seja materna ou estrangeira, porque permite nos mover por diversos contextos conhecendo lugares, épocas e emoções, além de ampliar nosso conhecimento linguístico, já que para entender estes contextos ativamos também nosso conhecimento gramatical. Dessa maneira, a leitura de literatura nos põe frente a uma realidade muitas vezes nova, onde se faz necessário nos colocar no lugar dos personagens (*o outro*), através de um processo de identificação e fruição para que tenhamos um máximo aproveitamento da leitura.

A língua compõe a cultura dos povos que a falam, logo, é impossível aprende-la sem adentrar neste *outro* mundo. Neste processo de ensinar e aprender ELE, desenvolvemos habilidades como respeito e alteridade, além das competências linguísticas (fala, escuta, escrita e leitura). Para o desenvolvimento dessas habilidades e competências, a leitura literária se mostra um excelente recurso, pois “es fuente de conocimiento, transmite cultura, potencia la imaginación y la reflexión crítica, cumple función libertadora, gratificante y de compromiso, además de proporcionar experiencia vital” (BALLESTER, IBARRA, 2015, p. 28-29)¹ permitindo que nos tornemos mais analíticos e tolerantes as diferenças e nos auxilia na construção da igualdade social.

Neste trabalho, pretendo apresentar uma experiência com a leitura de textos literários na sala de aula de língua espanhola do Ensino Médio de uma escola pública do Estado da Paraíba. Essa experiência teve como objetivo despertar nos alunos o gosto pela leitura literária e pela língua espanhola e desenvolver o pensamento crítico e a habilidade de leitura em língua estrangeira. Buscamos apresentar textos literários levando em consideração os interesses dos alunos, colocando a língua espanhola como material para construção de um conhecimento de mundo e trabalhando temas que façam parte da realidade deles.

¹ É fonte de conhecimento, transmite cultura, potencializa a imaginação e a reflexão crítica, cumpre função libertadora, gratificadora e de compromisso, além de proporcionar experiência de vida. “Tradução nossa”.

1. EDUCAÇÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Os costumes próprios da nossa cultura, os valores e princípios que seguimos, nosso desenvolvimento físico e intelectual nos é instituído através do conhecimento transmitido, geralmente, por alguém do mesmo grupo social que já vivenciou as experiências da vida, isso é educação. A educação vai além dos muros dos lares e escolas, ela está em qualquer lugar onde se manifeste algum tipo de ensinamento que resulte numa aprendizagem significativa. Embora haja instituições responsáveis por dar educação, é importante lembrar que todos os indivíduos que fazem parte de um grupo social dão e recebem educação, por isso somos todos responsáveis por ela.

Das instituições responsáveis por dar educação, a escola é a grande referência. Depositamos nela a responsabilidade de acolher crianças e adolescentes para desenvolvê-los intelectual e profissionalmente e devolvê-los para a sociedade como cidadãos aptos para a vida e para o trabalho. Em troca, a sociedade deveria provê recursos para a manutenção dos espaços escolares, além de torná-los acessíveis a todos. Porém, o espaço escolar com qualidade ainda é privilégio de alguns, sendo isso fruto da disparidade social existente em nosso país, que resulta na usurpação da nossa cidadania.

A escola deveria ser o modelo da sociedade que se pretende ter e, como tal, além dos conhecimentos relacionados as ciências humanas, naturais, matemática e linguagem, deve transmitir valores culturais e morais, para que com esses conhecimentos os indivíduos continuem a exercer sua cidadania e construir a sociedade, afinal, escola e a sociedade se nutrem uma da outra. Entretanto, no Brasil, escola e sociedade estão deficitários, isso os coloca em um cansativo círculo vicioso onde ninguém assume a responsabilidade dos problemas que mantem as desigualdades e preconceitos, mas é chegado o momento em que uma das partes terá que segurar as rédeas e dar início as mudanças, no que diz respeito a escola, é aqui que entra o professor.

O professor é aquele indivíduo, que dentro do espaço escolar, é incumbido de conduzir os estudantes ao conhecimento, tendo como apoio a escola e a família. O professor, como indivíduo, deve conhecer a sociedade em que vive, pois, essa visão afetará diretamente sua postura em sala de aula.

Com estas palavras damos início ao nosso trabalho. Nele, relataremos uma experiência na Escola E. E. F. M Maria Honorina Santiago, localizada na cidade de Santa Rita. Os professores da escola em sua grande maioria, trabalham interdisciplinarmente com o intuito de não só transmitir o conteúdo, mas fazê-lo de maneira que os estudantes se dediquem, vivenciem e pensem sobre o que estão aprendendo. Essas atitudes são bem aceitas por toda a escola e já refletem na comunidade.

No que concerne a área de linguagem, as professoras de língua portuguesa, neste ano, realizaram projetos relacionados a literatura por acreditar que através desse material pode-se contribuir para a construção da cidadania dos estudantes. Os documentos que regem o currículo de linguagem, defendem que deve haver o ensino de literatura nas aulas de português, pois é reconhecido que diferente dos outros gêneros textuais, este traz em sua natureza subsídios para o desenvolvimento da cidadania:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CÂNDIDO, 1995, p. 249 *apud* OCEM, 2006, p.54).

A literatura traz consigo atributos que demonstram por si só a importância de tê-la presente no currículo escolar, não só na disciplina de língua materna, mas na estrangeira também. Segundo BALLESTER; IBARRA (2008, p. 28-29), a literatura desempenha “a função de transmitir cultura, função libertadora e gratificadora, função de compromisso, experiência de vida, fonte de conhecimento e função didática.”

Nos primeiros anos de nossas vidas demonstramos curiosidade, determinação, raciocínio lógico, empatia, dentre outras coisas que nos fazem realmente humanos, porém essas características são, em grande maioria, “podadas” ao longo dos anos pela educação escolar e familiar, que nos educa para que vivamos dentro de caixas que nos limitam ou com viseiras que nos fazem enxergar que o caminho que nos designam é único. Durante esse processo nos tornamos pessoas passivas e acomodadas, esquecidas de nossas capacidades nos tornando apenas mão de obra, quer dizer, a educação imposta pelo modelo social que vivemos nos destroem. Porém, quando lemos uma obra literária, vivenciamos experiências e emoções que nos fazem retomar nosso senso crítico. É nesse momento que a literatura traz de volta a nossa liberdade de pensar e criar, nos proporcionando também prazer em ler.

A literatura é arte expressada através da língua, língua é cultura, logo, literatura é cultura. Além disso, o que lhe dá a função de transmissão de cultura é o fato de encontrarmos nas obras literárias características culturais de um povo, sua organização social, seus princípios e valores. Como em “O meu pé de laranja lima”, de José Mauro de Vasconcelos, esta obra nos leva ao interior de São Paulo, em meados dos anos 70, que apresenta a desigualdade social como plano de fundo para a história de Zezé, o protagonista. Algumas vezes, a arte esteve (está) para este

denunciar as impunidades sociais e apresentar sugestões para uma sociedade mais justa, neste caso, a literatura assume sua função de compromisso.

Todas essas funções da literatura culminam na função de fonte de conhecimento, já que vivenciamos experiências culturais, sociais, emocionais, linguísticas, entre outras. E assim chegamos a última função da literatura, que é a de ensinar, vivenciar experiências é aprender. Isso também reflete na prática de ensino de LE em sala de aula, pois nos leva a compreender que não podemos nos resumir a livro, quadro e regras, o verdadeiro processo ensino/aprendizagem se dá por meio de vivências. Neste ponto, a literatura entra no contexto escolar e consegue se relacionar harmonicamente com os quatro pilares da educação: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser*.

Os pilares da educação são a referência para a construção da cidadania, nas aulas de espanhol uma das maneiras de se trabalhar consciência cidadã é através da educação literária, que abarca tanto a língua como a cultura, além da ética e estética:

La educación literaria incluiría diferentes dimensiones: **educación ética:** la literatura proyecta los valores de una sociedad y la reflexión en torno a estos puede desarrollar el espíritu crítico; **educación estética:** la literatura contribuye a formar la sensibilidad artística de las personas; **educación cultural:** la literatura es uno de los grandes exponentes culturales y del saber humano; **educación lingüística:** la literatura desarrolla la competencia lingüística y comunicativa. (J. BADIA; D. CASANY *apud* BALLESTER; IBARRA, 2008, p. 30).²

Uma das incumbências escolares é apresentar nossa “história verdadeira”, porém sabemos que quase sempre nos foi ensinado o lado europeizado dessa história. Porém, nos últimos anos, aqui na Paraíba, houve um avanço nesse sentido e conseguimos abordar assuntos relativos à nossa história indígena e africana. Conseguimos trazer também nossa história latino-americana, que já era realidade em metade do país. O espanhol, apesar de não ser língua oficial do Brasil, traz em sua raiz nossa identidade, pois compartilhamos das semelhanças históricas de lutas, dores e alegrias. Ensinar uma língua estrangeira (LE), é aprender sobre *o outro* e a educação literária é um dos caminhos para esse fim, além de trabalhar as quatro competências linguísticas, também contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, tendo como veículo a leitura.

A leitura é uma prática que deve ser incentivada pela família ainda na primeira infância como uma atividade prazerosa. À medida que vamos crescendo os livros vão mudando e nossas habilidades leitoras evoluindo naturalmente. A leitura nos permite abranger nosso conhecimento

² A educação literária incluiria diferentes dimensões: educação ética: a literatura projeta os valores de uma sociedade e a reflexão em torno destes pode desenvolver o espírito crítico; educação estética: a literatura contribui para a formar a sensibilidade artística das pessoas; educação cultura: a educação literária é um dos grandes expoentes culturais e do saber humano; educação linguística: a literatura desenvolve a competência linguística y comunicativa. “Tradução nossa”

linguístico, proporciona a vivência em diferentes contextos, nos levando a experimentar emoções que com o passar do tempo nos ensinam a desenvolver empatia, além de nos constituir como sujeitos críticos. Essas contribuições advindas da prática leitora são justamente os requisitos pedidos para ser desenvolvidos nas aulas de ELE (Espanhol como língua estrangeira) da educação básica por meio de textos literários.

Não aprendemos uma língua estrangeira apenas do ponto de vista estrutural, é importante conhecer os contextos de uso da língua e compreender toda cultura que ela traz. A leitura de textos literários nos permite conhecer esses contextos e espontaneamente aprendemos a gramática. Como pontua FILLOLA (1994, p. 314), “la lectura en L2 no tiene por objetivo final la observación exclusiva de lo «gramatical» o «normativo» (virtualmente estos conocimientos ya son activados tácitamente por el lector)³”. Ou seja, a leitura neste trabalho não está para o aprendizado de gramática, mas sim para despertar nos alunos o gosto pela leitura literária e pela língua espanhola e desenvolver o pensamento crítico e a habilidade de leitura em língua estrangeira.

Na escola, o ensino de literatura, em muitos casos, é resumido à memorização de autores, obras e panoramas históricos, desvinculando-a da aprendizagem da língua e aproximando-a da disciplina de história. As atividades realizadas não contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, se limitando a questionários ou resumos. A associação de alunos não leitores com a falta de educação leitora literária culmina na má educação escolar, na área das linguagens. Apesar disso, os documentos oficiais da educação ressaltam a importância da educação literária na sala de aula de língua.

E nisso reside sua função maior no quadro do ensino médio: pensada (a literatura) dessa forma, ela pode ser um grande agenciador do amadurecimento sensível do aluno, proporcionando-lhe um convívio com um domínio cuja principal característica é o exercício da liberdade. Daí, favorecer-lhe o desenvolvimento de um comportamento mais crítico e menos preconceituoso diante do mundo. (OSAKABE, 2004 apud OCEM, 2006, p. 49).

Os textos literários são escritos situando tempo e espaço, nos permitindo passear pelas épocas e conhecer, por exemplo, uma organização social e a cultura de um determinado grupo. Também experimentamos sensações, compartilhamos emoções e vivências ao longo da trama, nos concedendo experiência de vida. Muitos escritores veem suas obras como maneira de contribuir socialmente dando ao texto literário caráter de compromisso. Além do mais, ler literatura é uma prática que estimula a imaginação e proporciona momentos de lazer

³ A leitura em L2 não tem como objetivo final a observação exclusiva do <<gramatical>> ou do <<normativo>> (virtualmente estes conhecimentos já são ativados tacitamente pelo leitor). “Tradução nossa”

(BALLESTER; IBARRA, 2009). Por tudo isso, o texto literário se torna uma ferramenta essencial para o ensino do espanhol como língua estrangeira.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A pesquisa que dá base a esse trabalho foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Honorina Santiago (ANEXO 1), localizada à Rua Professor Severo Rodrigues, S/N, Bairro Popular, área urbana da cidade de Santa Rita/PB. Faremos aqui uma breve descrição da escola para situar o leitor no contexto no qual a nossa pesquisa foi realizada.

A escola ocupa um quarteirão completo, na sua entrada estão a sala de multimídia e outra sala que se divide em biblioteca e sala de robótica. Esses três ambientes são utilizados apenas para atividades com os professores. Após a entrada tem a secretaria, mais a frente há um grande pátio rodeado por doze salas de aulas, sala dos professores, cozinha, diretoria, banheiros, bebedouro e dispensa.

Em 2012 a sala de multimídia dispunha de computadores e condicionador de ar, era a “sala de computação”. No ano seguinte, a escola recebeu materiais de multimídia como data show, retroprojetores e notebook. Juntamente com esse novo material foram introduzidos na antiga sala de computação a televisão, um aparelho de DVD e uma caixa amplificadora, tornando-a sala de multimídias, que funcionou muito bem até o ano passado quando o condicionador de ar quebrou e não pode ser consertado por falta de verba, acarretando o mau funcionamento do ambiente.

A biblioteca, atualmente, não conta com muitos livros, embora haja os grandes clássicos do cânone literário nacional. O espaço conta com uma grande mesa retangular, algumas cadeiras e ventilador. Do outro lado desta mesma sala, dividida por um biombo, está a sala de robótica que também conta com uma grande mesa retangular, cadeiras, ventilador e todo material para o desenvolvimento das atividades as quais se propõe.

A secretaria da escola funciona os três turnos, nela estão organizados todos os documentos de todos os alunos desde a fundação da escola. Na secretaria há escaninhos para uso individual dos secretários, inspetores e porteiros dos três turnos e dos gestores. Também há três computadores, uma impressora doméstica, uma impressora profissional e condicionador de ar.

A escola conta com 12 salas de aula, 09 delas medindo 8x7m²; 02 medindo 8x8m² e a maior 9x11m², as turmas são distribuídas de acordo com a quantidade de alunos para que todos fiquem confortáveis, a média é de 40 alunos por turma. Nas salas de aula tem lixeira, quadro branco, cadeiras com braço, grandes janelas, além de iluminação por lâmpadas e ventiladores. A sala dos professores conta com um computador, condicionador de ar, dois banheiros, pia, geladeira, televisão, mesas, cadeiras, escaninhos para todos os professores, quadro de avisos, além

de materiais para uso dos professores como mapas e globos geográficos, mapas e maquetes do corpo humano, esqueleto e régua para aulas ciências exatas.

No início desse ano, foi lançada uma proposta pelos professores da área de linguagem, a qual foi pedida a abertura de uma sala de língua a fim de contribuir para o bom desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas, por hora o projeto não foi executado por falta de recursos estruturais e financeiros. Continuando, depois do pátio, atrás da escola, encontra-se a casa do caseiro e a quadra inacabada, embargada há cinco anos o que se tornou um problema para as aulas de Educação Física. Nota-se que os recursos para área de linguagens são muito escassos e comprometem o bom desempenho do processo de ensino/aprendizagem dessas disciplinas.

A escola atua nos três turnos, funcionando pela manhã o Ensino Fundamental II, das 07h às 11h45, à tarde o Ensino Médio Regular, das 13h às 17h45 e a noite duas turmas de Ensino Fundamental EJA e dez turmas de Ensino Médio Regular, das 18h30 às 21h45. Os estudantes são em sua maioria da própria cidade e vivem no mesmo bairro ou nos bairros mais próximos à escola. A instituição segue o projeto pedagógico, que é reelaborado todos os anos durante o planejamento com a participação de todos os professores, que separados por áreas desenvolvem projetos e atividades a serem executadas durante o ano letivo. A atual gestão funciona com um gestor principal e dois adjuntos, os três são professores da escola e prezam pela transparência e trabalho. Ao todo, a escola funciona com 45 professores, 27 funcionários e 1380 alunos, destes, 907 são do Ensino Médio.

A escola cumpre uma função social, ou seja, ela é encarregada de preparar o indivíduo com os conhecimentos necessários para que este atue da melhor maneira possível em sociedade. Em contrapartida, a sociedade deve disponibilizar subsídios para a formação escolar deste sujeito. Sobre esse assunto, precisamos pontuar a atual situação da cidade de Santa Rita. Os problemas causados pela má administração pública afetam diretamente a escola, o problema mais evidente é a violência que não permite que os alunos cumpram toda a carga horária, principalmente no turno da noite porque moram em áreas de risco – mesmo assim não há registros de violência na escola. Apesar dos problemas sociais a escola Maria Honorina tenta manter o bom nível educacional através de projetos elaborados pela escola e também pelos professores.

Grande parte dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio hoje, estuda na escola Maria Honorina desde o 1º ano (2015), onde a maioria deles começou a estudar espanhol, porém, a Diretriz Operacional para Funcionamento das Escolas da Rede Estadual trouxe em 2016, outra proposta para o ensino da disciplina, onde diz que:

O ensino da Língua Espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o estudante, acontecerá no turno oposto, quando houver formada pelo menos uma turma de 30 estudantes. É regulamentada pela lei nº 11.161/2005. Nas escolas da 1ª GRE onde não for possível formar uma turma com pelo menos 30 alunos, mas existindo a demanda, as estudantes deverão ser encaminhados para o Centro Estadual de Línguas. (SEEPB, 2016, p. 44).

O ensino do espanhol não é obrigatório para o Ensino Fundamental, logo, os alunos chegam ao Ensino Médio com uma lacuna de conhecimento a respeito desta disciplina, o que não condiz com a proposta para os três últimos anos escolares que é trabalhar com todo conhecimento aprendido nos anos anteriores. No Ensino Médio trabalha-se as três séries como uma unidade, com a nova Diretriz este ciclo de aprendizagem foi interrompido prejudicando os estudantes, que não puderam se preparar bem para o último ano, quando eles prestam ENEM, diminuindo a probabilidade de ingresso ao ensino superior frente à alunos da escola privada.

O vínculo da disciplina de espanhol com a escola Maria Honorina foi mantido regularmente no turno da noite, em detrimento da medida provisória, o que facilitou a retomada da disciplina para o turno da tarde neste ano, possibilitando a aplicação desta pesquisa que foi vivenciada pela turma do 3º ano A, do turno da tarde, do ensino regular, composta por 33 alunos, sendo participantes da pesquisa 31. Os alunos cursaram e irão concluir o Ensino Médio na Maria Honorina. A turma é de temperamento tranquilo e participativo, sempre estão engajados nos projetos e atividades da escola, inclusive deram início neste ano ao grêmio estudantil.

2.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

O leitor é a outra metade do processo de leitura, logo conhecer seu relacionamento com a atividade leitora e conhecer seus interesses literários fez toda diferença no momento de elaborar uma atividade significativa, na qual fosse possível realizar as funções que exerce a educação literária. Afim de conhecer o público alvo, foi aplicado um questionário (ANEXO 02) com dez questões relacionadas a leitura, literatura e ELE.

No Brasil vivemos numa discrepância social construída historicamente e mantida pelos nossos governantes através da má qualidade da educação escolar e também social, já que continuamos a reproduzir os mesmos ensinamentos de intolerância que enfraquece a nossa cultura. “Ler literatura é uma prática tão transformadora, que por vezes foi considerada subversiva” (BALLESTER; IBARRA, 2013, pág. 14-17) e ainda o é, prova disso é maneira ainda inadequada de se ensinar literatura nas escolas resumindo o universo literário a autores, obras e contextos históricos. Essa metodologia se mostra ineficaz e causa confusão nos alunos que tendem a confundir literatura com história, como aponta o resultado do questionário aplicado aos

alunos do 3º ano A (adiante detalharemos os resultados da análise desse questionário). A literatura é arte e se apresenta como manifestação cultural da língua de uma sociedade, logo deve ocupar o lugar dentro da educação escolar, a fim de cumprir as funções linguísticas e culturais que lhe são inerentes.

A pesquisa também apresentou dois dados positivos. Primeiro a maioria dos alunos já leu algum livro e foi pedido que se tivessem algum favorito colocassem o título, as obras variaram entre religiosas, mangá, literatura infanto-juvenil, best seller, autoajuda e literárias, sendo o romance o gênero favorito, seguido pelo conto. O segundo dado positivo é que esses alunos sentem gosto pela leitura, embora essa mesma maioria leia somente às vezes. Acredito que essa falta de leitura frequente se dê ao fato de não havermos tido incentivo na primeira infância, tornando o processo de leitura mais laborioso com o passar dos anos. Ler deve ser algo prazeroso e assim, naturalmente, sem que percebamos, estamos transformados pelo poder da leitura.

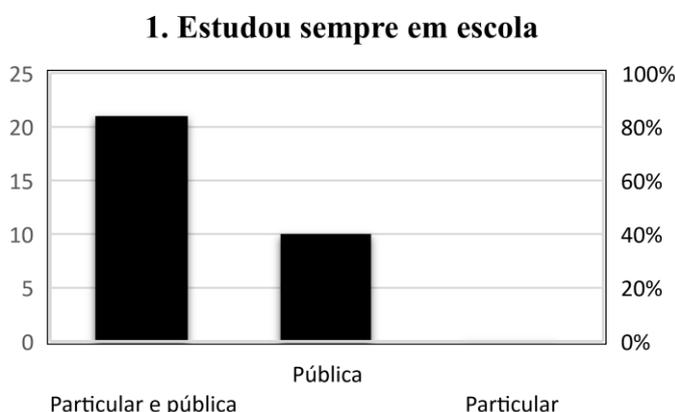
Lembramos aqui, que a nossa proposta é trabalhar leitura literária em ELE, esta parte constitui as últimas questões da pesquisa, que teve um resultado bastante valioso. Ao ser perguntados sobre qual idioma preferem estudar, a maioria dos alunos afirmou que preferem somente o espanhol. Esta informação apesar de ser restrita a uma turma, de uma escola é um dado que merece atenção, principalmente diante da atual conjuntura política do país que está interferindo diretamente e de maneira negativa na educação já deficitária.

Depois que o espanhol foi apontado como preferência entre os estudantes, foi perguntado as maiores dificuldades em aprender a língua e qual a importância em se estudá-la. Os estudantes apontaram dificuldades relacionadas a comunicação, pragmática, fonética e compreensão, sendo a maior dificuldade relacionada à pronúncia. Acredito que esse problema seja resultado do desejo imediato de querer falar o idioma, associado ao entendimento de que português e espanhol são línguas distintas, apesar das semelhanças, e que existe uma diversidade de culturas relacionadas a língua espanhola. Embora a pesquisa tenha apontado que a maior dificuldade está na pronúncia, usar o texto literário para esta finalidade não é o foco do trabalho, que está voltado para educação leitora literária, ainda assim, abordarei um pouco já que é uma necessidade dos estudantes.

A respeito da importância de se aprender espanhol a maioria das respostas foi “*aprender uma nova língua/idioma*”, seguido de “*viajar*”. A cidade de Santa Rita, apesar de grande e rica, não gera muitos empregos, oferecendo um único caminho que é o trabalho nas principais fábricas ou serviços temporários em lojas, poucos eram os que conseguiam lograr outro futuro, contudo, percebe-se que aprender ELE oportunizou uma nova perspectiva de futuro, e juntamente com o atual programa “Gira Mundo” esse futuro se tornou mais palpável, já que um dos alunos da escola foi aprovado e atualmente está no Canadá.

O questionário foi elaborado com sete questões fechadas e três abertas, sua aplicação durou uma aula onde foi explicado o motivo da atividade, sua livre participação e as condições para realizá-la. Os questionários foram respondidos individualmente por cada aluno e suas dúvidas foram resolvidas durante a aplicação. Abaixo estão elencados os gráficos referentes a cada questão, respectivamente da primeira a décima, seguidos de suas descrições onde é corroborado tudo que foi dito até o momento.

Gráfico 1:

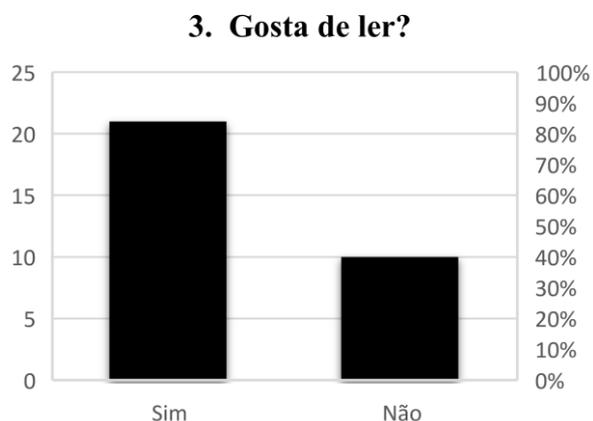


O gráfico 1 mostra que a maioria dos estudantes frequentou tanto escolas privadas como públicas, este dado é importante porque nos oferece uma visão panorâmica da turma.

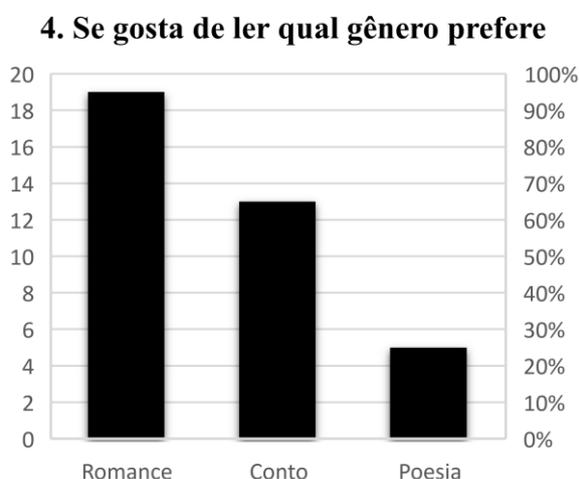
Gráfico 2:



Sabemos que existem pessoas que não conhecem livros ou que nunca os leram, sendo assim, essa pergunta tem a finalidade de conhecer o nível de relacionamento com livros não didáticos, para assim estabelecermos um ponto de partida para o desenvolvimento da atividade. Como aponta o gráfico, o resultado foi bastante positivo, tendo em torno de 80% dos alunos lido pelo menos um livro em algum momento de suas vidas.

Gráfico 3:

Assim como a questão anterior, essa também busca encontrar um ponto de partida para a pesquisa como também para a atividade que será descrita no próximo capítulo. Os dados mostram que 21 dos 31 participantes já demonstram “gosto” pela leitura, tal dado poderia facilitar o processo de aplicação da atividade.

Gráfico 4:

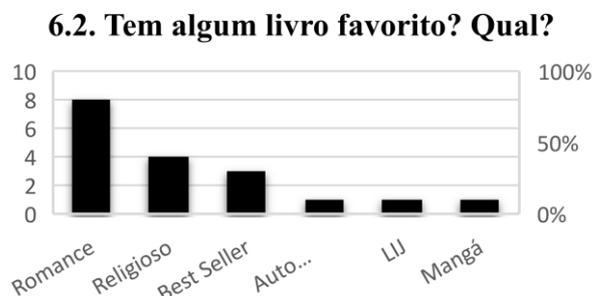
É muito importante conhecer o público alvo antes de executar qualquer atividade, então para eleger adequadamente o tipo de texto literário para a experiência, perguntamos com qual gênero os alunos tinham mais afinidade. Poucos se identificam com poesia, tendo a maioria eleito a narração e dentro deste o romance. Porém, como a atividade será aplicada em um curto espaço de tempo e mais de 60% dos alunos também gostam de ler conto, escolhi este para a aplicação da atividade em sala de aula.

Gráfico 5:

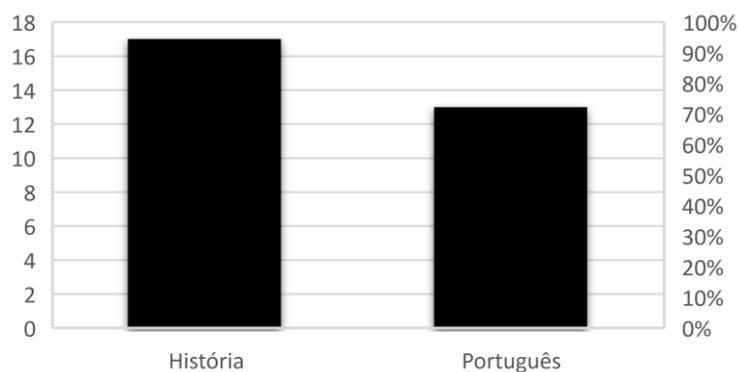
Os estudantes demonstram que gostam de ler, contudo nota-se neste gráfico que eles ainda não desenvolveram a prática leitora.

Gráfico 6

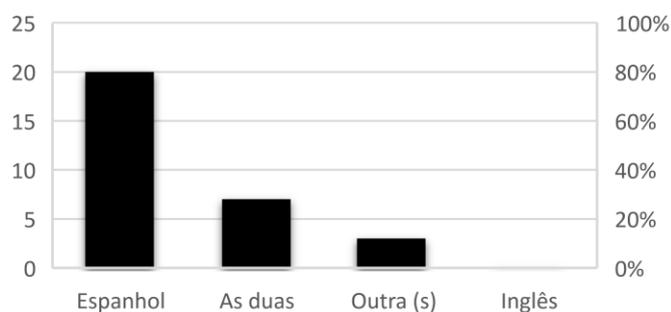
(Este gráfico foi dividido em duas partes por conter duas perguntas, ficando assim gráfico 6.1 e 6.2)



Nesta questão 01 dos participantes se absteve da resposta, 07 informaram que não tem livro favorito e 23 disseram que tem um ou mais livros favoritos. Para melhor ilustrar os dados desta questão dividi as informações em dois gráficos: o primeiro apresenta quem tem livro favorito ou não, e o segundo o tipo de livro que eles costumam ler. Dentre os romances citados estão: Os três mosqueteiros, O Pequeno Príncipe e Harry Potter.

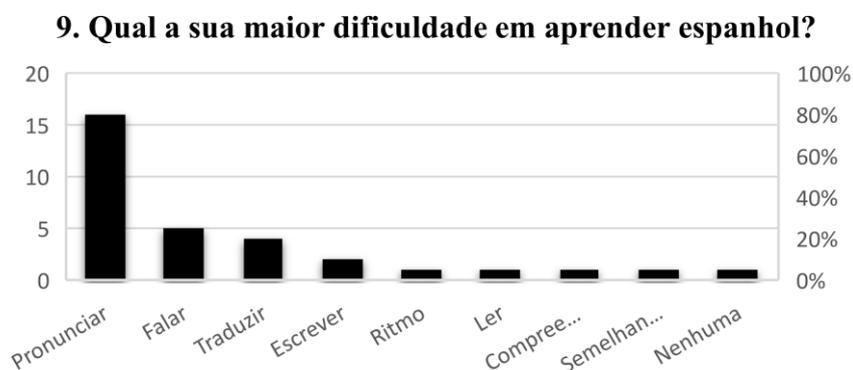
Gráfico 7:**7. Para você literatura em língua estrangeira está mais relacionada com a disciplina de:**

O ensino de literatura de uma maneira geral ainda está muito focado em períodos históricos, vida e morte de escritores e suas obras. Essa maneira termina por dar um caráter histórico a literatura esquecendo que ela é arte, portanto, tem caráter estético, além de estar relacionada com a linguagem e cultura de um povo.

Gráfico 8**8. Você prefere estudar:**

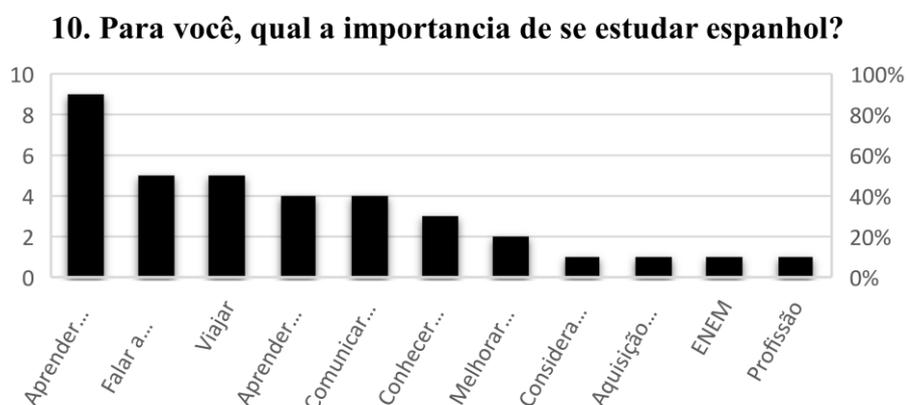
Atualmente os professores de espanhol da Paraíba vem buscando inserir efetivamente a disciplina de espanhol nas escolas públicas estaduais. Este gráfico aponta que 80% dos alunos desta turma preferem estudar somente espanhol, apesar de não ser uma informação que abarque toda a escola ou até mesmo toda uma região, se torna um dado relevante para se pensar nas atuais políticas educacionais.

Gráfico 9



Este gráfico aponta que 90% da turma tem dificuldades com pronúncia e apesar de este não ser o foco deste trabalho, durante a experiência trabalhamos um pouco esta questão. Nota-se que existe dificuldades de todos os tipos, de gramáticos a pragmáticos. Esses vazios são prova de que há necessidade de se dispor mais tempo de aula, materiais adequados e professores capacitados.

Gráfico 10



Nota-se nesse gráfico o desejo dos alunos em aprender efetivamente a língua espanhola para diversas finalidades como ingressar na universidade, contribuição para a vida profissional, viajar ou conhecer pessoas. Estes dados apontam que a perspectiva de futuro dos estudantes mudou, antes eles se limitavam a querer o certificado para trabalhar nas fábricas e indústrias. No entanto, hoje, eles têm a possibilidade de almejar outros horizontes.

3. EXPOSIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Para a realização deste trabalho, apliquei primeiramente um questionário, que foi descrito na seção anterior deste texto, com a turma do 3º A, para conhecer a relação deles com a leitura literária. Durante o levantamento dos dados descobrimos que os alunos praticam o ato de ler e se identificam com o gênero narrativo, sendo o romance o tipo preferido, seguido do conto. Atualmente, nas escolas estaduais da Paraíba a carga horária da disciplina de espanhol é de 1h semanal, contabilizando 40 aulas anuais, qualquer atividade bem elaborada para sala de aula dispense pelo menos 02 aulas, este foi o tempo que utilizei para aplicação do exercício. Considerando o curto tempo de aula, decidimos ler um conto ao invés de um romance, já que os estudantes também demonstraram interesse por esse tipo de narrativa.

O conto é um tipo de narração que se assemelha a crônica ou a novela, sendo, em muitos casos, estruturalmente maior que o primeiro e menor que o segundo. O conto tende a ser bastante conciso e é escrito como um sistema unitário na qual nenhuma de suas partes pode ser removida. Sua proposta, segundo os Edgar Allan Poe, é causar o que ele chama de efeito único, que consiste na reação ou efeito que o conto causa no leitor (GOTLIB, 1946, p. 32), por esse motivo esta narração deve ser lida de uma só vez sem interrupções, para que cause o *efeito único* e o entendimento completo da obra.

Para a atividade, escolhemos a obra de Eduardo Galeano, que foi um escritor e jornalista uruguaio, nascido em Montevideo em 1940. Galeano foi perseguido durante a ditadura de seu país por ter seu direito a expressão violado, por isso, exilou-se na Argentina e Espanha, essa experiência lhe rendeu as grandes obras.

“*El libro de los abrazos*” foi a obra escolhida para a realização da atividade, como o tema da aula desenvolvida para os alunos do 3ºA é “liberdade de expressão”, já que os estudantes estão vivendo um momento político dentro da escola como a organização do grêmio e reivindicando melhorias estruturais para a instituição junto a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba. Pensando no atual momento dos alunos, na aula de ELE e no gênero conto, escolhi o texto “*Celebración de la voz humana/2*” (ANEXO 03).

“*Celebración de la voz humana/2*” nos fala como dois presos políticos sobreviveram ao cárcere durante a ditadura uruguaia. Fernández Huidobro y Mauricio Rosencof, os personagens principais, desenvolveram uma técnica de bater na parede para conversar ao longo dos anos que passaram confinados. Dessa forma, eles conseguiram ter esperança e sobreviver. Ao final, o narrador nos diz que:

Cuando es verdadera, cuando nace de la necesidad de decir, a la voz humana no hay quien la pare. Si le niegan la boca, ella habla por las manos, o por los ojos, o por los poros, o por donde sea. Porque todos, toditos, tenemos algo que decir a los demás, alguna cosa que merece ser por los demás celebrada o perdonada. (GALEANO, 1983, p.15)⁴

A aula foi dividida em três etapas: pré-leitura, leitura e pós leitura. A pré-leitura, que teve duração de 30 minutos, consistiu em ativar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do tema que foi trabalhado. Para esse momento trabalhei em conjunto com o professor de artes da escola, professor Pedro Rolim (ANEXO 01), que recitou a música “Se liga aí” (ANEXO 04), do rapper Gabriel, O Pensador a fim de instigar nos alunos o desejo de se expressar. Como o momento de pré-leitura é para ativar os conhecimentos prévios dos alunos e eles já estão familiarizados com o gênero literário, não escolhi uma música na língua estrangeira, pois o objetivo era compreender o tema.

Após a interpretação do Professor Pedro, foi entregue a letra e colocada a música para que os alunos ouvissem. Depois demos início a um debate a respeito do tema. Durante a discussão foram suscitadas por mim as questões abaixo com a finalidade de nortear os alunos e não os deixar fugir do foco.

- a) Qual a impressão de vocês a respeito da interpretação da música?
- b) Qual o tema da música?
- c) O que é liberdade de expressão?
- d) Para quem é a escola?
- e) Vocês têm liberdade para se expressar na escola? Por quais motivos?
- f) Como vocês poderiam ter voz na escola?
- g) O que vocês querem dizer?

Comecei perguntando o que acharam da interpretação do professor de artes e se eles haviam identificado o tema, alguns comentaram que se tratava de uma música sobre preconceitos, liberdade de gênero, até que chegamos a liberdade de expressão e perguntei o que eles entendiam sobre esse conceito. A partir daí os alunos, sem que eu intervisse, começaram uma discussão a respeito do protagonismo deles na escola, apresentaram as dificuldades da instituição, cobraram maior participação nas decisões administrativas, conseguiram identificar quem os bloqueia e

⁴ “Quando é verdadeira, quando nasce da necessidade de dizer, a voz humana não encontra quem a detenha. Se lhe negam a boca, ela fala pelas mãos, ou pelos olhos, ou pelos poros, ou por onde for. Porque todos, todos, temos algo a dizer aos outros, alguma coisa, alguma palavra que merece ser celebrada ou perdoada pelos demais” (Tradução de Eric Nepomuceno).

concluíram que deveria haver uma reunião com todos da escola, onde as colocações deles fossem levadas em consideração, afinal “*somos maioria*” – disseram. Após a discussão, fiz uma rápida explanação sobre o gênero conto, sobre o escritor Eduardo Galeano e sua obra “*El libro de los abrazos*”.

A segunda etapa foi o processo de leitura, que dividi em três tempos: 1ª, 2ª e 3ª leitura. Na 1ª leitura, deveriam ler o conto de uma só vez, a fim de conseguir o *efeito único* e evitar traduzir o texto, pois dificulta o entendimento do contexto da estória. A 2ª leitura foi feita para melhor compreensão da obra, para isso leram prestando atenção nas palavras chaves. A 3ª e última leitura foi feita com intenção de resolver dúvidas de vocabulário, neste ponto escrevi no quadro as palavras que eles não sabiam o significado e as aproveitei para apresentar um pouco de pronúncia, explicando como se pronuncia algumas palavras, já que, esta foi uma das maiores dificuldades apontadas por eles na pesquisa descrita no capítulo anterior. Apesar deste item não ser o foco do nosso trabalho acreditamos ser necessário abordar os assuntos que os alunos necessitam ou que apresentam maior dificuldade.

A etapa de pós leitura foi dividida em duas partes e também começou com alguns questionamentos que conduziram a fala dos alunos. Nesse momento, observamos que os eles facilmente conseguiram identificar o foco narrativo do conto seus personagens, tipo de narrador, ambiente, assim como, a diferença entre os gêneros conto e romance. Todavia, eles hesitaram quando chegamos ao tema do texto. Houve estranhamento porque a música fala do direito a “liberdade de expressão”, enquanto no conto trata da não “liberdade de expressão”.

A partir desse estranhamento, os alunos começaram a relacionar a situação dos personagens com a realidade deles e posteriormente com a atual conjuntura política do país. Eles também indagaram se houve ou não ditadura no Uruguai, se surpreenderam ao saber que sim, então, começaram a se dar conta da proximidade histórica entre o Brasil e os demais países latino-americanos, assim como da nossa identidade latina. As questões levantadas durante a discussão seguem abaixo:

- a) Já conheciam o autor e/ou a obra?
- b) Gostaram de trabalhar um conto ao invés de um romance?
- c) Quem são os personagens?
- d) Em que contexto se passa a estória?
- e) Em que ambientes estão os personagens?
- f) Sobre o que eles conversavam?
- g) Como eles conseguiram sobreviver a prisão?
- h) Qual o tema do texto?

- i) Vocês concordam com a afirmação do texto *“Porque todos, toditos, tenemos algo que decir a los demás”*?

Durante a discussão, os alunos disseram que não conheciam o autor nem obra, mas gostaram do conto. Começamos a discussão exercitando o conhecimento deles a respeito do foco narrativo e timidamente começaram a dizer quem eram os personagens, em que situação estavam, qual era o contexto e descreveram –não traduziram- como os personagens sobreviveram a prisão. Quando foi perguntado a respeito do tema eles se entreolharam, pois esperavam que a resposta fosse igual à da música, “liberdade de expressão”, mas eles não sentiam que era isso. Depois de algum tempo, um dos alunos disse num tom de dúvida: *“mas eles [os personagens] não têm liberdade aqui”*, era exatamente isso, enquanto na canção clama-se por “fale o quiser falar”, no conto não existia voz e isso causou neles estranhamento.

Perguntei se a situação dos personagens se assemelhava a de alguém ou a de algum grupo, a princípio disseram que não e concordaram com a última indagação desse bloco: todos temos o que dizer a alguém. Daqui partimos para a aplicação da dinâmica onde, assim como os personagens do conto, eles deveriam tentar se comunicar com o colega sem usar a voz. Alguns conseguiram, mas a maioria, apesar de saber o que queria dizer não conseguiu realizar a comunicação. Por fim, debatemos mais um pouco com as últimas questões norteadoras.

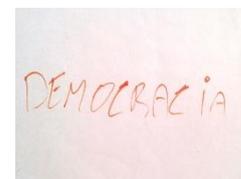
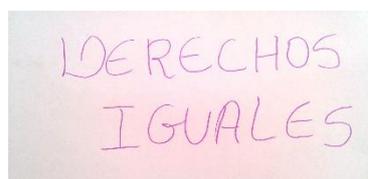
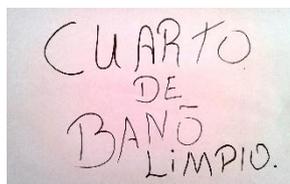
- j) A condição dos personagens se assemelha a condição de alguém atualmente?
- k) Lembrando da discussão anterior, o que podemos trazer desse conto para nossa realidade aqui na escola? De que maneira a história desse conto pode nos ajudar a ter voz?
- l) Por fim, relembro tudo o que vimos até agora, associando a música com o conto e associando ambos com a realidade de vocês, lhes pergunto: o que vocês querem falar?

Ao longo dos debates, foram colocadas diversas possibilidades de mudanças na escola que permitiriam a participação mais atuante dos alunos nas decisões da escola, porém alguns deles se posicionaram de maneira passiva as condições em que se encontram, talvez por medo ou por achar que não vão conseguir nada porque nunca são ouvidos, enquanto outros tentavam reivindicar seus direitos para professores ou gestores. Esses posicionamentos mostraram que, apesar do enorme desejo de mudança, os alunos ainda se encontram fechados como em caixas, presas com nó frouxo só esperando ser puxado.

O posicionamento de acomodação dos estudantes se refletiu durante a dinâmica, eles queriam falar, mas não sabiam como, nem se davam conta de que eles sozinhos já são a própria expressão, mas faltou a liberdade que impulsiona a ação. Eles acabaram se dando conta da prisão em que estamos. Quando os trouxe de volta ao debate perguntando se a condição dos personagens se assemelha a condição de alguém atualmente, eles imediatamente relacionaram com a situação deles e logo depois um deles disse: *“nossa situação também parece com o que a gente vive lá*

fora, na sociedade”. Eles se deram conta de que o que vivem na escola é a representação da sociedade. Inclusive um deles associou a estrutura da escola ao de uma prisão.

A conclusão das asserções dos alunos foi de que eles estão sem voz na escola, assim como os personagens do conto, mas que também que têm direito a falar assim como dito na música, porém eles não conseguiram pensar em outra maneira que não fosse a voz para dizer o que tanto querem. Para ajudá-los nesse processo sugeri a confecção de um pequeno cartaz, com uma palavra ou frase em espanhol que pudesse expressar o desejo de mudança que eles desejam, o resultado foi bastante positivo: “*Libertad de expresión*”, “*Cuarto de baño limpio*”, “*Derechos iguales*” e “*Democracia*” (ANEXO 05) foram algumas das frases que eles escreveram.



Alguns dos alunos expressaram o desejo de mudanças na limpeza da escola, merenda de qualidade e melhor estrutura para que se possa conviver num ambiente mais digno. Também foi lembrado que alunos, professores, gestores e demais funcionários compõem a escola e que todos têm direito iguais, visto que a escola funciona como uma unidade e assim sendo todos seus elementos são imprescindíveis. Ao notarem que a realidade escolar deles se assemelha a realidade social do país, expressaram o desejo de uma escola mais democrática e por fim uma escola onde haja “liberdade de expressão”, principalmente para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada dia se faz necessário ter uma população mais consciente de seus direitos e deveres, para que assim se atenuem as desigualdades sociais que acarretam tantas dificuldades para a maioria da população brasileira. O ponto em comum de todos os problemas está na má qualidade da educação das principais instituições educadoras, família e escola, que ainda trazem ensinamentos alicerçados em preconceitos, substituindo nossa vitalidade, curiosidade e capacidades por ilusões que manipulam nossa esperança num mundo melhor.

Escolhi ser professora para poder contribuir socialmente, e através do ensino de ELE pude realizar plenamente esse sonho. Enquanto professores, é nosso dever ensinar o conteúdo que nos cabe de maneira que o estudante consiga desenvolver-se cognitivamente, estando essa condição acobertada por lei. No ensino do espanhol, descobri na leitura literária o apoio cabal para o desenvolvimento desta disciplina, que ainda sendo completa pode associar-se a outras artes, gêneros textuais e disciplinas, nos viabilizando diversos caminhos.

Neste trabalho desenvolvi uma experiência de leitura literária em língua espanhola, associada a música brasileira, trabalhando interdisciplinaridade junto com o professor de artes sobre “liberdade de expressão na escola”. Antes de aplicar a aula, pesquisei o perfil dos alunos através de um questionário, através do qual descobri que a maioria dos alunos são leitores, embora não leiam com frequência. Também comprovei que as atuais leis da educação brasileira, assim como o descaso do Governo Estadual da Paraíba para com a língua espanhola é um grande equívoco, pois temos alunos interessados em aprender a língua, para diversas finalidades, e que através dela conseguem ter uma nova perspectiva de vida, inclusive na turma onde foi aplicada a pesquisa todos optaram pelo estudo do espanhol.

O foco do trabalho foi desenvolver as habilidades leitoras, através do texto literário, com a finalidade de desenvolver o pensamento crítico dos alunos e a noção de respeito, contudo a pesquisa mostrou que eles têm dificuldades com a pronúncia em espanhol, logo esse dado foi apresentado e trabalhado na experiência em sala de aula. Este dado nos mostra a importância da pesquisa na escola para continuar norteando nosso trabalho como professores.

Conseguimos com a atividade, seguindo os processos de pré-leitura, leitura e pós-leitura desempenhar todas as funções da leitura literária: os alunos conseguiram relacionar a situação apresentada no conto com a realidade deles de maneira crítica, propiciou-se experiência de vida tanto através da dinâmica que os aproximou do texto, quanto pela partilha de experiências leito/obra, transmitiu cultura e conhecimento quando os alunos descobriram a semelhança histórica Brasil/Uruguai e se deram conta de que temos uma identidade latino-americana, por fim cumpriu sua tarefa libertadora, gratificante e de compromisso (BALLESTER, IBARRA, 2015).

Constato, a partir desse trabalho, que deveras, a educação pode transformar pessoas e assim podemos começar a trilhar caminho para uma sociedade mais justa e digna. Concluo, que a leitura literária é peça fundamental para as aulas de ELE abarcando tudo que é necessário para o ensino da língua, assim como sua importância para o desenvolvimento do indivíduo como cidadão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLESTER, Josep. **La educación literaria, el canon y la interculturalidad**. Primeras Noticias. Literatura infantil y juvenil, nº 224, 2007.

BALLESTER, Josep.; IBARRA, Noelia. **La tentación diabólica e instruirse. Reflexiones a propósito de la educación lectora y literaria**. España: Ocnos, 10, 7-26, 2013.

_____. **La formación lectora e literaria en contextos multiculturales. Una perspectiva educativa e inclusiva**. Valencia: Teor. Educ. 2015, p. 161,183.

_____. **La enseñanza de la literatura y el pluralismo metodológico**. Valencia: Ocnos, nº5, 2009, p. 25-36.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1ª ed., 1981. (Coleção Primeiros Passos, 20.)

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

_____. Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005. **Dispõe sobre o ensino da língua espanhola**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 2005.

_____. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, Consolidação das Leis do Trabalho e Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 2017.

_____. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2006. 239p. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio; volume 1).

_____. Medida Provisória, nº 746, de 22 de setembro de 2016. **Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 2016.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2000. 109p.

DOMINGO, Luciana Contreira. *El lugar de la literatura em las clases de lengua española. Cuentos, cuentos, cuentos*. In: Seminario de Dificultades específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes, 16, 2008, São Paulo. **Cuentos y Relatos en el aula de ELE**. Embajada de España en Brasil.

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Tradução Eric Nepomuceno, 2ª ed. Porto Alegre: L&PM, 2009, p. 23.

GALEANO, Eduardo. **El libro de los abrazos**. Buenos Aires, Sigo XIX, 1993.

GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2006. p.11-53.

FILLOLA, Antonio Mendoza. **Los materiales literarios en la enseñanza de ELE: funciones y proyección comunicativa**. Barcelona: red ELE, n° 01, 2004.

_____. **El intertexto lector**. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2008.
Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/obra/el-intertexto-lector-0/>. Acesso: 02 fev. 2017, 14:30.

_____. **El intertexto lector: un análisis desde la perspectiva de la enseñanza de la literatura**. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2006. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/obra/el-intertexto-del-lector-un-analisis-desde-la-perspectiva-de-la-ensenanza-de-la-literatura/>.

_____. **Las estrategias de lectura: su función autoevaluatora en el aprendizaje del español como lengua extranjera**. Barcelona: ASELE, 1994.

_____. **La renovación del canon escolar. La integración de la literatura infantil y juvenil en la formación literaria**. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2008.

_____. **La evaluación en el área del lenguaje: modelo para un proceso formativo**. SANTOS, Josalba Fabiana; OLIVEIRA, Luis Eduardo. **Literatura e Ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008.

MANZINI, Maria de Lourdes Covre. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 3ª ed., 1995. (Coleção Primeiros Passos, 250.)

VENTURA JORGE, María Sequero. **La literatura como recurso didáctico en la enseñanza del español como lengua extranjera**. España, 2015.

PARAÍBA. **Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino**. João Pessoa: Secretaria de Estado da Educação, 2016, 114p.

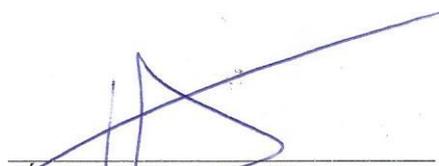
_____. **Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino**. João Pessoa: Secretaria de Estado da Educação, 2017, 160p.

ANEXO 1

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa, desenvolvido pela aluna Micaela Rosendo da Silva, no âmbito da Escola E. E. F. M. Maria Honorina Santiago, localizada na Rua Professor Severo Rodrigues, SIN, Bairro Popular, no município de Santa Rita, no Estado da Paraíba. Tal projeto resultará no Trabalho de Conclusão do Curso Letras-Espanhol a ser apresentado na Universidade Federal da Paraíba. O trabalho da aluna será orientado pela Prof.^a Maria Luiza Teixeira Batista, do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFPB. Essa pesquisa contará com o apoio da escola no processo de coleta de dados e na aplicação de uma proposta didática na turma do 3º ano A, turno tarde composta por 33 alunos.

João Pessoa, 18 de outubro de 2017.


Ércules Laurentino Diniz
Gestor Escolar

E E E F M Maria Honorina Santiago
R Prof Severo Rodrigues, s/n
Santa Rita-PB

3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Pedro Paulo da Silva Filho, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, autorizo, através do presente termo, o uso de meu nome no Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Leitura Literária nas aulas de ELE do Ensino Médio da Escola Pública" realizado pela graduanda Micaela Rosendo da Silva, orientada pela Prof. Drª Maria Luíza Teixeira Batista.

João Pessoa, 18 de outubro de 2017.

Micaela Rosendo da Silva

Graduanda

Pedro Paulo da Silva Filho

Sujeito da Pesquisa

ANEXO 2

Informações para o (a) participante voluntário (a): Você está convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados do Trabalho de Conclusão de Curso, sob responsabilidade da graduanda Micaela Rosendo da Silva, da Universidade Federal da Paraíba. Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos: a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza; b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso; c) sua identidade será mantida em sigilo; d) caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

QUESTIONÁRIO

1. Estudou sempre em escola

Particular Pública Particular e Pública

2. Você já leu algum livro?

Sim Não

3. Gosta de ler?

Sim Não

4. Se gosta de ler, qual gênero prefere:

romance conto poesia

5. Com que frequência você lê?

Nunca Sempre Às vezes

6. Tem algum livro favorito?

7. Para você a literatura em língua estrangeira está mais relacionada com a disciplina de:

história português

8. Você prefere estudar:

Inglês Espanhol As duas Outra (s)

9. Qual a sua maior dificuldade em aprender espanhol?

10. Para você, qual a importância de se estudar espanhol?

ANEXO 03

Celebración de la voz humana/2

Tenían las manos atadas, o esposadas, y sin embargo los dedos danzaban, volaban, dibujaban palabras. Los presos estaban encapuchados; pero inclinándose alcanzaban a ver algo, alguito, por abajo. Aunque hablar estaba prohibido, ellos conversaban con las manos.

Pinio Ungerfeld me enseñó el alfabeto de los dedos, que en prisión aprendió sin profesor:

—*Algunos teníamos mala letra—me dijo—. Otros eran unos artistas de la caligrafía.*

La dictadura uruguaya quería que cada uno fuera nada más que uno, que cada uno fuera nadie: en cárceles y cuarteles, y en todo el país, la comunicación era delito.

Algunos presos pasaron más de diez años enterrados en solitarios calabozos del tamaño de un ataúd, sin escuchar más voces que el estrépito de las rejas o los pasos de las botas por los corredores. Fernández Huidobro y Mauricio Rosencof, condenados a esa soledad, se salvaron porque pudieron hablarse, con golpecitos, a través de la pared. Así se contaban sueños y recuerdos, amores y desamores; discutían, se abrazaban, se peleaban; compartían certezas y bellezas y también compartían dudas y culpas y preguntas de esas que no tienen respuesta.

Cuando es verdadera, cuando nace de la necesidad de decir, a la voz humana no hay quien la pare. Si le niegan la boca, ella habla por las manos, o por los ojos, o por los poros, o por donde sea. Porque todos, toditos, tenemos algo que decir a los demás, alguna cosa que merece ser por los demás celebrada o perdonada.

ANEXO 04

SE LIGA AÍ (GABRIEL O PENSADOR)

A gente pensa que vive num lugar onde se fala o que pensa.

Mas eu não conheço esse lugar.

Eu não conheço esse lugar!

A gente pensa que é livre pra falar tudo que pensa mas a gente sempre pensa um pouco antes de falar!

Se liga aí, se liga lá, se liga então!

Se legalize nessa comunicação.

Se liga aí, se liga lá, se liga então!

Se legalize a liberdade de expressão!

Se liga aí, se liga lá, se liga então!

Se legalize nessa comunicação.

Se liga aí, se liga lá, se liga então!

Se legalize a opção!

Pensa! O pensamento tem poder.

Mas não adianta só pensar.

Você também tem que dizer! Diz!

Porque as palavras têm poder.

Mas não adianta só falar.

Você também tem que fazer! Faz!

Porque você só vai saber se o final vai ser feliz depois que tudo acontecer.

E depois a gente pensa.

E depois a gente diz.

E depois a gente faz... o que tiver que fazer!

O que tiver que fazer!

Deixe ele viver em paz.

Cada um sabe o que faz.

Deixa o homem ter marido.

Deixa a mina ter mulher.

Deixa ela viver em pé.

Cada um sabe o que quer

O que é que tem demais cada um ser o que é?

Deixa ele chorar em paz.

Cada um sabe o que fez.

Deixa o tempo dar um tempo.

Cada coisa de uma vez.

Deixa ele sorrir depois.

Deixa ela sorrir também.

O que é que tem demais cada um ser dois ou três?

Diz o que cê quer dizer, fala o que cê quer falar, faz o que cê quer fazer, pensa o que cê quer pensar!

Fala o que cê quer falar, diz o que cê quer dizer, pensa o que cê quer pensar, faz o que cê quer fazer!

Liberdade relativa não é liberdade.

Liberdade atrás da grade não é positiva.

Liberdade negativa é negar a verdade.

Liberdade de verdade é vida, viva, viva!

ANEXO 05

CUARTO
DE
BANO
LIMPIO.

DEMOCRACIA

Libertad
De
Expresión

DERECHOS
IGUALES

ANEXO 06

